



O BRASIL POR BRASILEIROS:

MEMÓRIA E AUTORIA

Evandro Oliveira Monteiro (UFRGS)

Orientadora: Profa. Solange Mittmann (UFRGS)

TEMA/OBJETIVO

O trabalho apresenta a análise de um conjunto de discursos de brasileiros em entrevista a uma universidade norte-americana, em que descrevem o Brasil e os brasileiros.

Os principais objetivos são: 1) analisar as relações de força nos discursos e o funcionamento da memória discursiva; 2) observar a contradição constitutiva dos sujeitos; 3) questionar os estereótipos e a noção de cultura; 4) assinalar aspectos sobre autoria.

#análisedodiscurso

#estereótipo

#autoria

#cultura

PERSPECTIVA TEÓRICA

Análise do Discurso pêcheutiana: Considera a relação constitutiva entre língua e as condições de produção do discurso.

Pré-Construído: “remete simultaneamente ‘àquilo que todo mundo sabe’ (...) e àquilo que todo mundo, em uma ‘situação’ dada, pode ser e entender, sob a forma de evidências” (PÊCHEUX, 1997, p. 171).

Memória discursiva: “aquilo que, face a um texto que surge como acontecimento a ler, vem restabelecer os ‘implícitos’ ([...] os pré-construídos, elementos citados e relatados, [...]) de que *sua leitura necessita*” (PÊCHEUX, 1999, p. 52).

Autoria: “a função-autor se realiza toda vez que o produtor da linguagem se representa na origem” (ORLANDI, 1996, p. 69).

METODOLOGIA

“Tomamos o texto como unidade linguística para análise do funcionamento do discurso e reflexão sobre as condições históricas de produção/leitura” (MITTMANN, 2007, p. 153).

Análise de sequências discursivas de nove respostas, retiradas da compilação *Entrevistas culturais com executivos brasileiros* – Universidade do Texas.

SD 1: [...] No Brasil [...] as pessoas têm um aspecto emocional **muito forte**, [...] Tem que saber um pouco sobre a **cultura** do país, sobre os times do **futebol**, um pouco sobre **carnaval**, um pouco sobre as coisas que **o brasileiro tem orgulho**. Eu **acho** que isso ajuda a quebrar o gelo e começar uma negociação.

SD 2: [...] eu **acho** [...] a **natureza do brasileiro, ele é muito mais amigável, muito mais afável** do que o americano. [...] apesar de que **o brasileiro, ele é muito mais afável. Ele** leva **muito** em consideração o **calor no relacionamento**.

SD 3: [...] com relação ao fato do **brasileiro ser simpático** [...] isso é uma coisa de **cultura**. **O brasileiro nunca** deixa ninguém sem resposta. [...] **ele sempre** tem uma resposta. [...] **ele sempre** diz alguma coisa, geralmente de uma **forma simpática**. Por exemplo, **o brasileiro, ele** tem a particularidade de abraçar as pessoas. [...] Então é uma coisa de **cultura**. Isso **faz parte do povo brasileiro**. Isso é nato, é intrínseco dentro da **nossa cultura**.

RESULTADOS PARCIAIS

É observado um percurso diferente da **autoria**, pois, indo contra um dos pressupostos mais característicos da função-autor do sujeito, há uma desconstrução do efeito de origem do dizer, já que os entrevistados apresentam a consistência do que dizem no fora, no anterior, no já-dito, no “evidente”, no outro, no que chamam de **cultura**. Mas de qual a concepção de cultura falam?

Através da análise de verbos específicos em contraponto com certos advérbios, é verificada, também, a **contradição** constituinte dos discursos, que direcionam a efeitos de sentido de consistência, certeza e precisão e, simultaneamente, imprecisão e incerteza.

BIBLIOGRAFIA

MITTMANN, S. Discurso e texto: na pista de uma metodologia de análise. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L. *Análise do discurso no Brasil: mapeando conceitos, confrontando limites*. São Carlos: Claraluz, 2007.

ORLANDI, E. P. *Interpretação; autoria; leitura e efeitos do trabalho simbólico*. Petrópolis: Vozes, 1996.

ORLANDI, E. P. ; GUIMARÃES, E. R. J. Unidade e dispersão: uma questão do texto e do sujeito. In: *Cadernos PUC*, n. 31, São Paulo, EDUC, 1988.

PÊCHEUX, M. Papel da Memória. In: ACHARD, P. (Org.) *Papel da Memória*. Trad. José Horta Nunes. Campinas, SP: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. Trad. Eni Orlandi [et al.] 3. ed. Campinas: Unicamp, 1997.